

A EXPERIÊNCIA DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Maria Alice Bulhões de Farias; Taís de Jesus Queiroz; Fernanda Barbosa

Secretaria Municipal de saúde de Recife; Instituto Aggeu Magalhães- Fiocruz-PE.

alicemimosa.2010@gmail.com tai_queiroz_1@hootmail.com nanda_esb@hotmail.com

Os ACS são considerados como sujeitos nucleares das ações da atenção básica, uma vez que conhecem as demandas e as vivências trazidas pela comunidade, potencializando o estabelecimento de relações mais próximas com os usuários do SUS. No entanto as ações desses atores no campo da prevenção e promoção da saúde são despotencializadas devido à desvalorização do seu trabalho por parte dos demais membros da equipe, pouca inserção na equipe, pouca escuta e apoio da equipe para o fortalecimento das práticas destes profissionais e também pela excessiva burocratização do trabalho, que reduz o seu potencial criativo (MACIAZEKI-GOMES et al.,2016; BORNSTEIN et al.,2014). Entretanto, devido ao histórico de luta para a inserção das práticas de Educação Popular em Saúde no município de Recife, atrelado ao fortalecimento da prática educadora do ACS é possível observar experiências em que os ACSs desempenham um importante papel para o desenvolvimento e articulação de ações no campo da Educação Popular em Saúde e Práticas Integrativas e Complementares. O objetivo desse trabalho é descrever o papel do Agente Comunitário de saúde na experiência de uso racional de plantas medicinais na atenção básica em uma USF da cidade de Recife. O pontapé inicial das ações foi realizado a partir de atividade de matriciamento do uso racional de plantas medicinais, ministrado por profissional fitoterapeuta. A formação ocorreu em oito oficinas, divididas por ciclos temáticos, incluindo os ACS e os comunitários. As oficinas foram constituídas de atividades teóricas e práticas. Os desdobramentos a partir das oficinas foram desenvolvidos pelos ACS da unidade. Dentre estes estão a participação em curso de formação sobre hortas comunitárias, a construção da horta comunitária no bairro, a construção da horta na USF, a articulação com equipamentos sociais do bairro (escola) para uso da horta comunitária como campo de prática, a constante troca de experiências para o uso racional de plantas medicinais no cuidado à saúde no território, a mobilização dos comunitários para cuidado e manutenção da horta, o estímulo a produção de mudas como atividade de complementação de renda, por parte dos comunitários. Dito isso conclui-se que os ACSs possuem um papel fundamental no resgate do uso ancestral de plantas para os cuidados em saúde no território e na orientação quanto ao uso racional dessas plantas.

Palavras-chaves: Práticas Integrativas; Atenção Básica; Fitoterapia.

REFERÊNCIAS

BORNSTEIN, Vera Joana et al. Desafios e perspectivas da Educação Popular em Saúde na constituição da práxis do Agente Comunitário de Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.1327-1339, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0437>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção A Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. 31. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRUNING, Maria Cecília Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 17, p.2675-2685, 2012.

FONTENELE, Rafael Portela et al. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Ciências e Saúde Coletiva**, Teresina, v. 18, n. 8, p.2385-2394, abr. 2013.

MACIAZEKI-GOMES, Rita de Cássia et al. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 21, n. 5, p.1637-1646, maio 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015215.17112015>.

NAGAI, Silvana Cappelletti; QUEIROZ, Marcos de Souza. Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa. **Ciências e Saúde Coletiva**, Campinas, v. 3, n. 16, p.1793-1800, 2011.

ROSA, Caroline da; CAMARA, Sheila Gonçalves; BÉRIA, Jorge Umberto. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. **Ciências e Saúde Coletiva**, Canoas, v. 1, n. 16, p.311-318, 2011.

SILVA, Luzia Wilma Santana da et al. Fitoterapia: uma tecnologia de cuidado proximal comunitária à pessoa idosa e sua família – práticas populares aliadas aos conhecimentos científicos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 2, n. 15, p.35-53, mar. 2012.